



ASSÉDIO MORAL: COMPREENDENDO SEU SIGNIFICADO NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Rafael Rodrigo da Silva Pimentel¹, Camila Lacerda Ferracini², Leandro Mocci do Nascimento³, Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli⁴

RESUMO: O estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem e compreender o entendimento destes quanto às situações que consideram como conduta assediadora. Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior. A população de estudo foram 18 acadêmicos do 4º ano do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas, e que aceitaram participar do estudo de maneira voluntária. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com questões abertas após o convite e o aceite individual dos estudantes. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, proposta por Minayo. Ante os relatos dos participantes deste estudo evidenciou-se que há entendimento dos discentes acerca do assédio moral, que apesar das apresentarem algumas lacunas quanto às características que definem a prática do assédio, estes, demonstram consonância com a literatura e ampliam a discussão sobre a temática com a inferência ao convívio social como suscetível a atitudes assediadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Saúde do trabalhador; Violência.

1 INTRODUÇÃO

O assédio moral surge a partir desse sofrimento psíquico que apesar de ser de difícil constatação, por manifestar-se de forma “invisível”, tem se destacado como assunto relevante merecedor da atenção de organizações de saúde, dos profissionais e da sociedade de modo geral, uma vez que podem desencadear graves danos psicológicos aos trabalhadores expostos (COSTA; XAVIER; BRASILEIRO, 2010).

Partindo-se dessa premissa, o assédio moral consiste em qualquer conduta de caráter abusivo que possa acarretar danos à dignidade, personalidade, integridade física ou psíquica seja através de palavras, escritas, gestos ou atos que venha a resultar em perda de emprego ou degradação do ambiente de trabalho em que o indivíduo está inserido (LISBOA, 2010).

No que diz respeito à enfermagem, o assédio moral pode ser encontrado em todos os ambientes de trabalho, desde a área hospitalar à área acadêmica. Podendo manifestar-se em meio às relações entre colegas de equipe de saúde e de enfermagem, clientes e familiares, professores e alunos. Provavelmente todos nós, em algum momento da vida, já presenciamos e/ou sofreu esta forma de assédio por algum indivíduo participante de nosso cotidiano (GOUVEIA et al., 2012; LISBOA, 2010).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem e compreender o entendimento destes quanto às situações que consideram como conduta assediadora.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Primeiramente, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Coordenador do Curso de Enfermagem da Instituição para obtenção da autorização da realização da pesquisa. Na sequência, após a liberação, foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR para análise sob a luz da Resolução 466/12, tendo sido aprovado sob parecer nº 347.827.

A coleta de dados ocorre no período de agosto a outubro de 2013 após a autorização do CEP, sendo utilizado um questionário com questões abertas que conduziu os entrevistados a discorrer sobre a temática de modo a revelar seu conhecimento e visão sobre o assunto de maneira abrangente e ampla.

A aplicação deste questionário foi realizada por meio de uma entrevista gravada, no qual foi abordada no início uma breve apresentação dos objetivos e propósitos do estudo sendo posteriormente, solicitada a assinatura

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – (UNICESUMAR), Maringá – PR. rdrigo3@gmail.com

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesumar – (UNICESUMAR), Maringá – PR. mila-ferracini@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – (UNICESUMAR), Maringá – PR. leandrojaniking@hotmail.com

⁴ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Cesumar – (UNICESUMAR), Maringá – PR. grajacruz@gmail.com



em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que uma via ficou em poder do pesquisador e a outra do pesquisado. Logo após a assinatura, foi realizada uma apresentação dos direitos do estudante quanto ao sigilo das informações prestadas e da total autonomia deste para solicitar o cancelamento do questionário e das informações obtidas assim como os possíveis prejuízos que a pesquisa pode oferecer ao pesquisado.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram dezoito alunos do quarto ano de Enfermagem devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas, apenas dois alunos não aceitaram participar do estudo.

Devido à dificuldade de se estabelecer um horário e um local fixo para a coleta de dados, no momento do convite individual, foi realizado um agendamento prévio com o entrevistado para que a partir da disponibilidade e acessibilidade do mesmo pudesse estabelecer um horário e um local apropriado, levando em consideração que a estrutura utilizada pudesse oferecer privacidade, silêncio para a efetividade da pesquisa e conforto para entrevistado e pesquisador.

Após a coleta de dados, foram realizadas leituras e releituras dos discursos, a fim de não se perder nenhum conteúdo importante ao bom desenvolvimento da pesquisa.

A leitura do material permitiu apreender o conteúdo manifesto e agrupar os fragmentos que se repetiam e/ou possuíam semelhança semântica nos diferentes depoimentos, considerando-se os eixos temáticos. Posteriormente, procedeu-se a categorização dos elementos constitutivos de cada tema, analisado segundo a técnica de análise temática.

Assim, por meio desse processo emergiram duas categorias temáticas: O significado do assédio moral e; Condutas assediadoras mais comuns dentro do universo acadêmico.

Para viabilizar o sigilo, os entrevistados foram representados pela letra “E” em maiúscula, seguido por seus respectivos números que representam a ordem em que foram abordados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se, inicialmente, as características dos estudantes entrevistados e a seguir as seis categorias temáticas que emergiram do estudo.

A faixa etária dos dezoito estudantes do quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesumar que participaram da pesquisa, foi compreendida entre 20 e 31 anos. Destes, 16 corresponderam ao sexo feminino e apenas 2 ao sexo masculino.

3.1 O SIGNIFICADO DO ASSÉDIO MORAL

No que se refere ao significado atribuído ao assédio moral a maioria dos entrevistados associaram a prática do mesmo às situações humilhantes e constrangedoras, demonstrando-se que a indivíduo se vê exposto, suscetível e desprotegido diante de uma situação que lhe envergonhe frente a outras pessoas: *“É quando alguém te assedia moralmente [...] É quando a pessoa te rebaixa, te humilha, te deixa envergonhada de alguma coisa na frente de todo mundo, na frente de outros profissionais, basicamente mais a humilhação.(E4)”*; *“Expôr a pessoa a uma situação humilhante, no trabalho[...]Seja na dificuldade assim de você se impor no trabalho, uma situação de humilhação, aquela coisa hierárquica de patrão neh? [...] mas ele é não é só uma vez ele é uma coisa constante no ambiente de trabalho.(E9)”*; *“Eu entendo que assédio moral são atitudes de uma pessoa, podendo ser chefe ou não, tendo uma posição melhor no trabalho ou não, que causem constrangimento em relação ao trabalho da pessoa, aspectos físicos, biológicos e que causem danos psicológicos! (E15)”*

Para Barreto (2000) o assédio moral configura-se a uma exposição, tanto de trabalhadores quanto de trabalhadoras, a situações humilhantes e constrangedoras, de modo contínuo e repetido durante a execução de suas funções em sua jornada de trabalho, comumente nas relações hierárquicas de caráter autoritário em que condutas negativas e relações desumanas predominam, podendo ser exercida por um ou mais chefes, conferidas a um ou vários “empregados” desestabilizando esses trabalhadores em relação a seu ambiente de trabalho.

Em contrapartida, observou-se que os entrevistados E1, E7, E14 e E18 atribuem a prática do assédio moral a atitudes desrespeitosas, em que um indivíduo falta com o respeito ao outro, demonstrando-se assim uma fragilidade e de certo modo, um equívoco quanto ao real significado de assédio moral e o que consideram como tal: *“Eu acho que assédio moral é uma falta de respeito com o teu companheiro, pode ser verbal, físico. Acho que é quando você ultrapassa o limite do respeito quando você perde o respeito pela aquela outra pessoa (E1)”*; *“[...] é quando você perde o respeito em relação a outra pessoa, entendeu? Você fala uma coisa, que você acha da outra pessoa e isso acaba ferindo de certa forma. Acaba ferindo sua imagem, sua moral, seu jeito! (E7)”*; *“Quando o limite do respeito mútuo é rompido! (E14)”*; *“Ai eu acho que assédio moral é aquilo que fere [...] eu acho que todo mundo tem um limite e se você desrespeita esse meu limite isso vai me feri, você vai cometer assédio moral. (E18)”*

Houve ainda atribuições ao ato de desmoralizar, menosprezar, perseguir, disseminar infâmias e até mesmo ofender uma terceira pessoa, porém, o que pode-se perceber nessas correlações ao assédio moral é uma



incerteza, uma imprecisão de ideias e interpretações que apesar de não incluir a repetição dos atos como condição ao assédio moral, possui significância coerente com os termos de assédio moral existente na literatura, sendo observado nos relatos abaixo: “Quando alguém te ofende no seu trabalho em qualquer lugar que você estiver. [...] É ela fala alguma coisa que te ofende sei lá! Acho que é isso! (E3)”; “É alguém chamar sua atenção fala mal de você, no seu serviço ou pra sua colega e causa prejuízo, tanto no seu emprego. Ahh!!sei lá acho que é desmoralizar a pessoa! (E5)”; “É você julgar uma pessoa sem conhecer quem ela realmente é, você tirar suas conclusões precipitadas por uma situação ou porque alguém chegou e falo dela.(E7)”; “Classifico como perseguição, como palavras agressivas, ou sentimentos que envolve a pessoa é mais ou menos isso, no geral acho que eu classificaria como perseguição!(E13)”

De acordo com Barreto (2000) o assédio moral é revelado por atos e comportamentos agressivos que visam à desqualificação e desmoralização profissional e a desestabilização emocional e moral do(s) assediado(s), tornando o ambiente de trabalho desagradável, insuportável e hostil.

Segundo o Ministério da Saúde, uma das atitudes hostis presentes na prática do assédio moral são os atentados contra a dignidade da pessoa através insinuações desdenhosas que a desqualifique, desacreditando-a diante dos colegas e superiores, distribuindo rumores ou críticas a respeito da vida pessoal do trabalhador além de deteriorar propositalmente suas condições de trabalho contestando sistematicamente suas decisões, criticando seu trabalho injusta ou exageradamente, causando danos morais, psicológicos, físicos entre outros, em seu local de trabalho (BRASIL, 2008).

3.2 CONDUITAS ASSEDIADORAS MAIS COMUNS DENTRO DO UNIVERSO ACADÊMICO

No relato de E2 o papel de assediador é conferido ao docente. Segundo as duas estudantes, ao contrário do que se espera de um professor, o que se observou foi o total descaso e desprezo do docente frente seus discentes, que uma vez moralmente assediadas sentem-se inferiorizadas e incapacitadas: “Quanto aluna foi tipo quando um professor foi me avaliar e ele falou que ele não sabia porque eu tinha tirado, ele não entendia porque que minha nota estava baixa mais que poderia ser por conta da minha idade que eu não estou na faixa etária de academia pra prestar a primeira graduação!(E2)”

Dentro do campo de estágio são inúmeras as condutas assediadoras. A partir dos depoimentos conferidos pelos estudantes E1 e E4, foi possível constatar a desvalorização do estudante dentro do campo de estágio, no qual, mesmo na função de estudante, uma vez que, o acadêmico exerce uma série de atividades dentro de um serviço, este é considerado um trabalhador e como tal deve ser respeitado. Entretanto, a hierárquica institucional posiciona os estudantes como insubordinados perante aqueles que, em relação a eles, compõe um cargo de chefia: “[...] a enfermeira chefe de lá, acho que ela não acreditava no meu potencial, ela falava pra mim você não pode fazer isso não pode fazer aquilo, eu não quero que você mexa com os pacientes tal porque eu não confio em você, chega na frente dos funcionários mesmo e falar assim: “Ah! cuidado com o que você faz que eu te tiro daqui facinho” sabe? me botando na pressão.(E4)”

4 CONCLUSÃO

Ante o exposto, o estudo evidencia a compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre o assédio moral como uma prática no qual a vítima é humilhada, envergonhada e inferiorizada de modo que lhes promove uma angústia, tristeza e raiva de maneira desmedida e intensa interferindo diretamente em suas atitudes e comportamentos.

Tal prática é considerada, de acordo com os discentes, uma atitude desnecessária e exagerada cometida não só por pessoas que compõe um nível hierárquico superior, mas também por docentes, profissionais de enfermagem, empregadores e até mesmo entre os próprios acadêmicos, em ambiente de trabalho, de estudo e de convívio social com repercussões para a saúde da vítima.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assédio: violência e sofrimento no ambiente de trabalho**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 36 p.

BARRETO, M.M.S. **Violencia, Saúde e Trabalho: uma jornada de humilhações**. 2000. 179f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

COSTA, C.C.S.; XAVIER, C.V.; BRASILEIRO, M.E. Ações de enfermagem diante do assédio no ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição**. v.1, p.15., 2010. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRDUO%20CIENTIFICA/SAUDE/3-.pdf>. Acesso em: 16 de ago. 2015.



GOUVEIA, E.M.L. et al. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem, UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.161-6, 2012.

LISBOA, M. T. L. Assédio Moral no Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.1, p.9-11. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2.2.4/index.php/cogitare/article/view/17137/11280>. Acesso em: 18 de ago. 2012.